



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

AURORA CHIMUMA CANGUNDO

**CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA DE TRAJE DE LUTO NO MUNICÍPIO
DA CAÁLA**

CAÁLA/2023

AURORA CHIMUMA CANGUNDO

**CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA DE TRAJE DE LUTO NO MUNICÍPIO
DA CAÁLA**

Relatório do projecto de fim do curso, apresentado ao departamento de ensino, investigação e produção em história, do instituto superior politécnico da caála, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em história.

Orientador: Gabriel Chissoca Kapuma, Lic.

CAÁLA/2023

Aos meus familiares, especialmente ao meu amado esposo e aos nossos queridos filhos, dedico este trabalho de fim do curso.

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer a Deus, autor da vida e por ter guiado e iluminado os meus passos académicos, protegendo-me nas várias contingências da vida.

À minha querida família, mormente aos meus amados pais, filhos e irmãos e, especialmente, ao meu amabilíssimo esposo, pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis, o meu especial e profundo obrigado.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que temos aprendido.

Aos meus professores, por todos os conselhos e pela paciência com as quais têm guiado o nosso aprendizado.

Devo agradecimentos ao Digno professor Gabriel Chissoca Kapuma, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Outrossim, estendo os meus agradecimentos a todos os meus colegas de curso e a todos que directa ou indirectamente ajudaram na realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema, criação de uma agência de traje de luto no município da Caála. O mesmo tem como objectivo criar uma agência de venda de traje de luto no município em referencia facilitando assim na aquisição dos mesmos para suprir a tanta procura. Para materialização do mesmo projecto utilizamos a metodologia de natureza exploratória, e para a colecta de dados usamos a observação e a entrevista respectivamente. O público alvo são todas as pessoas, especialmente as mulheres. A empresa estará localizada no município da Caála, contará com 5 funcionários, cujo histórico de facturamento será manual e digital. Dentre outros elementos do diagnóstico, temos o posicionamento que é “encontre aqui um traje para ocasiões de Luto”, Quanto à missão, a empresa vela no seu fortalecimento e os processos internos para suportar o crescimento e a concorrência, fornecer o melhor atendimento e garantir a satisfação do cliente. Estrategicamente o seu marketing se resume na ampliação da empresa com base em filiais, lembrança da marca aos consumidores, trabalhar com distribuidores, pesquisa de mercado e pesquisa *in loco*. Assim, acreditamos que o presente trabalho vai contribuir na redução do problema de aquisição de traje de luto no Município da Caála

Palavras-chave: Morte; Luto; Ritos fúnebres e Cultura.

ABSTRACT

The present work has as its theme, creation of a mourning costume agency in the municipality of Caála. Thus, for the realization of the same it was possible to trace as a general objective, to create an agency for the sale of mourning attire in the municipality of Caála. The difficult acquisition of mourning attire in the municipality of Caála is the reason for this research. The reason for choosing the theme is justified, given the importance of the subject and, above all, the scarcity of mourning attire in this locality. Thus, we believe that the present work will contribute to reducing the problem of acquiring mourning attire in the Municipality of Caála. The company will be located in the municipality of Caála, will have 5 employees, whose billing history will be manual and digital. Among other elements of the diagnosis, we have the positioning that is "find here a costume for Mourning occasions", the target audience is all people, especially women. As for the mission, the company watches on its strengthening and internal processes to withstand growth and competition, provide the best service and ensure customer satisfaction. Strategically their marketing is summarized in expanding the company based on branches, brand recall to consumers, working with distributors, market research and on-site research.

Keywords: Death; Grief; Funeral Rites and Culture.

CC: Conselho da Caála

E. Entrevistado

E1: Primeiro Entrevistado

Et al: E Vários

NO: Nação Ovimbundu

P.: Página

Pp.: Páginas

S.d: Sem Data

PFC: Projecto de Fim do Curso

GENNEP: Grupo de Estudo sobre as Normas e Normatividades na Educação e Pesquisa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	10
1.2 1.2 CAUSAS:.....	11
1.3.....	11
1.4 1.4 PROPOSTA SOLUÇÃO:.....	11
1.5 OBJECTIVOS	11
1.5.1 Objectivo Geral	11
1.5.2 Objectivos Específicos	11
1.6 CONTRIBUTO DO TRABALHO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	12
2.1 Os OVIMBUNDU.....	12
2.1.1 Conceito do Termo Ovimbundu	12
2.2 ORIGEM DOS OVIMBUNDU	12
2.3 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ACTUAL DOS OVIMBUNDU	13
2.4 ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA	13
2.4.1 Organização Económica	14
2.5 CONCEITOS DE ESTUDO: MORTE, RITOS E LUTO.....	14
2.5.1 Conceito de Morte.....	14
2.5.2 2 Conceito de Ritos	15
2.5.3 Conceito de Luto	16
2.5.4 Ritos Fúnebres na Cultura Umbundu.....	17
2.5.5 Importância do Rito Fúnebre na Cultura Umbundu.....	18
2.5.6 A Cor do Traje de Luto	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 MÉTODOS DE PESQUISA	23
3.2 MÉTODOS TEÓRICOS.....	23
3.2.1 Bibliográfico	23
3.2.2 Análise-síntese	23
3.2.3 3.3 Métodos Empíricos	23
3.2.4 Observação.....	23
3.2.5 Entrevista	24

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (DIAGNÓSTICO.....	25
4.1 MUNICÍPIO DA CAÁLA: LOCALIZAÇÃO, LIMITES GEOGRÁFICOS E BREVE HISTORIAL.	25
4.1.1 Localização Geográfica.....	25
4.1.2 Limites Geográficos	25
4.2 BREVE HISTORIAL	25
4.3 ESTUDO DE MERCADO E DIMENSÃO DE MERCADO	36
4.3.1 Estudo do Mercado	36
4.4 DIMENSÃO DE MERCADO.....	37
4.5 PROPOSTAS DE SOLUÇÃO.....	38
4.5.1 Missão	38
4.5.2 Visão	38
4.5.3 Cultura.....	38
4.5.4 Viabilidade:.....	38
4.5.5 Ferramenta 5W2H.....	39
5. CONCLUSÃO	42
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
7. APÊNDICES.....	45

1. INTRODUÇÃO

Olhando para os vários ambientes de mortes (óbitos) observamos que muitas famílias têm enfrentado fortes crises, quando se trata de obter um traje para o luto. Daí que muitas famílias, para a aquisição têm de percorrer distâncias (recorrer a outras regiões), perdendo mais tempo e mais dinheiro, pois é preciso se deslocar e é necessário usar meios (ou meio) de transportes privados ou públicos.

O luto é o processo de readaptação da realidade sem a pessoa que se foi e é importante que o individuo vivencie essa experiência para aceitar a perda. O conjunto de reacções adaptativas após a perda podem ajudar o enlutado a se reorganizar e refazer sua vida, muitas vezes tendo que colocar dentro de suas actividades o que antes era responsabilidade de quem se foi. (SOUZA, 2016, APUD. LUIZ, 2020, p. 11). Os rituais de luto apresentam como funções: marcar a perda de um dos membros da família; afirmar a vida como foi vivida pelo que morreu; facilitar a expressão do luto conforme os valores da cultura; falar sobre a morte e sobre a vida que continua expressando significados; apontar uma direcção que faça sentido diante da perda e da continuação da vida dos que ficaram. (IMBER-BLACK, 1998, citado por SOUSA & SOUSA, 2016).

A difícil aquisição de traje de luto no município da Caála é a razão da presente investigação. Sendo assim, o presente trabalho de fim do curso tem como objectivo criar uma Agência de venda de traje de luto no Município da Caála. O trabalho apresenta o seguinte diagnóstico: A empresa estará localizada no Município da Caála. Contará com um número de funcionários, cujo histórico de facturamento será manual e digital.

1.1 Descrição da Situação Problemática

Escassez de empresas que fornecem trajes de luto.

Dada a situação, vimos que a criação de uma Agência de venda de traje de luto, no município da Caála é uma tarefa bastante ingente. Pois, a existência desta poderá minimizar as dificuldades já enumeradas, não só para os habitantes do município da Caála, mas também para as regiões vizinhas.

1.2 1.2 Causas:

Factores culturais (hábitos e costumes)

1.3

1.3 Consequências:

- A. Desvalorização da cultura
- B. Pouco significado da morte
- C. Desrespeito aos actos fúnebres

1.4 1.4 Proposta Solução:

Criação de uma agência de luto

1.5 Objectivos

1.5.1 Objectivo Geral

Criar uma agência de venda de traje de luto no município da Caála.

1.5.2 Objectivos Específicos

- a) Caracterizar a comunidade e suas dificuldades.
- b) Analisar a intervenção social.
- c) Elaborar acções que contribuam para a criação de uma agência de traje de luto no município da Caála.

1.6 Contributo do Trabalho

- A. **TEÓRICO:**O trabalho servirá como acervo bibliográfico para as próximas investigações.
- B. **PRÁTICO:**O trabalho vai permitir minimizar a escassez de empresas que fornecem trajes de luto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Os Ovimbundu

2.1.1 Conceito do Termo Ovimbundu

O termo Ovimbundu, segundo AMÉLIO (2018, p. 26), deriva da evolução semântica do termo *munthu* que em diversas expressões linguísticas africanas, próximas a este termo, assume o significado de pessoa. O termo *mntu* constitui a raiz da origem linguística comum dos ditos povos Bantu ou vanthu. Trata-se de povos que têm semelhanças linguísticas com bastantes traços comuns, fazendo remontar a origem desses povos, não só de uma raiz linguística comum, mas também de uma origem étnica eventualmente mais próxima, em relação aos demais povos africanos. A origem do termo Ovimbundu tem a ver com o termo umbundu mbu que é uma partícula adjetivante que designa a qualidade do que é preto, negro ou escuro, que ainda o mesmo termo tem significado de poeira em umbundu mbundu ou nevoeiro, também a significar o nome da língua do grupo étnico.

Segundo o autor já mencionado, na origem migratória o termo Ovimbundu em termos da sua origem histórica, teria sido aplicado a um ou vários grupos sociais de hordas de guerreiros cuja aproximação, em acto de ataque, ou de resistência bélica, fazia-se notar pelo levantamento de poeira que encontra um significado em umbundu “okutumul ombundu”. [...]. (AMÉLIO, 2018).

Neste caso, a etnia Ovimbundu: é um agrupamento, fundamentalmente cultural da região do planalto central de Angola. Os Ovimbundu constituem mais de 37% da população angolana. Os seus subgrupos mais referenciados são os Mbalundu ("Bailundos"), os Wambu (Huambo), os Bienos, os Sele, os Ndulu, os Sambu e os KaKakonda. (SUNGO, 2015).

2.2 Origem dos Ovimbundu

A origem dos Ovimbundu é, de acordo com os historiadores, resultado dos processos migratórios Bantu. Os ovimbundu, tal como grande parte da população que vive a sul do equador, são Bantu por pertencerem ao grupo linguístico que utiliza a raiz “ntu” para se referir ao homem (pessoa/ser humano. O acréscimo do prefixo Ba (plural) (Bantu) designa, assim, esta população no seu todo. (NO, 2008).

Alguns investigadores têm avançado hipóteses segundo as quais os Bantu teriam vindo da Ásia, e que se teriam fixado nos grandes lagos. Muito para além das formulações hipotéticas é um facto comumente aceite entre os investigadores, que, provavelmente, os Bantu devem ter vindo das mesetas de Bauchi (Nigéria) e dos Camarões. Mas tudo aponta no sentido de serem originários do Noroeste da floresta equatorial (vale de Benué) e que durante milhares de anos se foram fixando em vários pontos da África. (NO, 2008).

2.3 Localização Geográfica Actual dos Ovimbundu

MUCUATXILAMBA, (2006), citado por Ferreira (2022), afirma que, grande parte da população Ovimbundu é descendente de povos que fizeram a sua entrada pelo Norte de Angola (Bakongo) que mais tarde se instalaram nos planaltos centrais. Aqueles povos, juntaram-se a outros povos vindos do Nordeste e Sul de Angola. A prova destes encontros reside na língua Umbundu produto do Bantu-Kongo e do Bantu-Lunda.

Segundo AMÉLIO (2018, p. 25), “é óbvio, quando se tratar da localização dos ovimbundos em Angola, configurar apenas o mapa do planalto central, como é característico, e resultado da observância no olhar de vários investigadores que têm realizado sobre os estudos da geografia de Angola, da topografia, da sociologia etc.[...]”.

O território étnico Ovimbundu [...] encontra-se situado na região quatro, albergando as províncias do Huambo, Bié, Benguela e parte da Huila, e tais províncias do ponto de vista de suas fronteiras administrativas apresentam-se separadas umas das outras, embora sejam consideradas todas ovimbundu, como consequência do reconhecimento que os membros têm sobre suas fronteiras simbólicas que é efetivamente o espaço onde se desenvolvem e se cristalizam as relações. (SUNGO, 2015, p. 28).

2.4 Organização Sociopolítica

Segundo RODRIGUES (2018, p. 34), “na comunidade tradicional Ovimbundu, a organização política e territorial está feita em forma hierarquizada, sendo as maiores povoações dirigidas sempre por um Sekulo Ymbo que orienta as tarefas essenciais daquele grupo”.

Relativamente à actividade sociopolítica Ovimbundu, Para o autor já mencionado,

[...] a pesar de não haver a tradicional separação de poderes semelhantes ao Estado moderno, ela é assegurada pelo *Ossoma* como figura principal, coadjuvado por determinados membros ao nível da *Ombala* (como capital do Estado) e por outros ao nível das circunscrições inferiores (uma espécie de governadores de província). (RODRIGUES, 2018, p. 35).

Para SOUSA (s. d., p. 436) “nas sociedades africanas, a célula social base, «comunidade», constituída por um grupo de indivíduos dos dois sexos que vivem em conjunto sob a autoridade de um de entre eles e mantêm entre si relações pessoais de parentesco”.

2.4.1 Organização Económica

Segundo DOMINGOS (2020, p. 34), “as principais actividades [...] são a agricultura, caça, pesca e pastorícia. A agricultura geralmente era praticada pelas mulheres, por outro lado as outras actividades eram praticadas pelos homens. De certa maneira existe uma separação do trabalho entre homens e mulheres no seio dos povos bantos”

A sociedade banta observa com rigor as tradições que impõem as divisões das ocupações e trabalhos por sexo. A simbiose económica e produtiva dos dois sexos dá resultados positivos para a família e para a comunidade. Esta divisão já se encontra nas sociedades de economia mais rudimentar, e é universal no tempo e no espaço. Não obedece, portanto a arbitrariedades ou a caprichos e, muito menos, a instituições fortuitas. Costuma ser conforme as características masculinas e femininas, embora não se possa dizer que brote de uma necessidade natural. (ALTUNA, 1985, p.164, citado por DOMINGOS, 2020, 34).

Oriundos de antigas populações de caçadores, o povo Ovimbundu, segundo CAMBANDA (2015, p. 48), “[...] praticam hoje a agricultura, principalmente.

2.5 Conceitos de Estudo: Morte, Ritos e Luto.

2.5.1 Conceito de Morte

A morte teve muitos significados ao longo dos anos em muitas culturas. Como exemplo, os antigos egípcios acreditavam que a morte era apenas uma interrupção temporária da vida, e não o fim total dela, enquanto os gregos da Antiguidade acreditavam que a alma deixava o corpo durante a morte em um sopro repentino. Inclusive, até mesmo a definição médica de óbito mudou ao longo dos anos à medida que as técnicas médicas e as pesquisas evoluem. (LIMA, 2023).

De acordo com a medicina, em 1600, segundo a autora mencionada,

A morte ocorria quando alguém parava de respirar. Todavia, em 1952, um anestesista conseguiu ventilar mecanicamente uma vítima de poliomielite quando ela não conseguia mais respirar por conta própria. Então, em 1800, a morte era constatada no instante em que o coração de alguém parava de

bater. Mas em 1892, a primeira ressuscitação cardiopulmonar foi realizada com sucesso, permitindo que um coração que havia parado fosse reiniciado.

Segundo BARBOSA (2015, p. 158), “morrer pode significar ter um funeral digno e com muitas festas, desde que tenha dado bons exemplos sociais em vida”.

Para LEITE (1982, p. 148), citado por BARBOSA (2015), há uma classificação para a existência de duas modalidades de morte, sendo uma positiva e a outra negativa. Segundo Barbosa, a justificativa para ambas são: a primeira é chamada de positiva, devido o facto de socialmente ser mais aceitável, parece envolver essencialmente a morte na velhice, no quadro abrangente do sacrifício do ritual humano e a morte real ou simbólica, que ocorre ao longo de certas fases cruciais dos processos de iniciação. A segunda chamada de negativa é composta, ao que parece de todos os demais tipos de morte, com pequenas exceções, constituindo a tipologia negativa que, embora institucionalmente explicável, aparece como evento extraordinário.

De acordo com RIBEIRO (2010, p. 79), citado por BARBOSA (2015, p. 154), no que diz respeito à morte, “as passagens são extremamente complexas por se tratar não somente de um fenómeno natural, a dissociação corpo-alma, mas também de uma mudança de regime ao mesmo tempo ontológico e social”.

2.5.2 2 Conceito de Ritos

Torna-se difícil conceituar ritos, tendo em conta a sua abrangência.

Segundo DIAS (2009, p. 71), “embora existam provas de que a prática dos ritos/rituais acontece desde os primórdios, ainda hoje é uma área de pouca exploração científica, cercada de tabus, preconceitos e deduções”.

Etimologicamente o termo rito, segundo TERRIN (2004), citado por Osório e MACUÁCUA (2013), “deriva do latim “ritus”, que significa ordem estabelecida, a qual passa por uma expressão cultural comunitária, porém sem qualquer prescrição discursiva ou de sistema de pensamento para a sua identificação prática.

No quadro da sociologia dinamista, o ritual é um objecto autónomo, estruturado em cerimónias que estão de acordo com o tipo de momento (nascimento, passagem de idade,

casamento, morte). As cerimónias são, portanto, operações que se realizam tendo em conta finalidades implícitas. (GENNEP, 1977, OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 73).

Os rituais, portanto, vão além da ação e são repletos de símbolos. Esses símbolos podem ter vários significados e possibilitam descrever o que não conseguimos expressar em palavras. Visto a partir de seu interior simbólico, o ritual pode ser entendido como um sistema de intercomunicação simbólica entre o nível do pensamento cultural e seus complexos significados, a ação social e o acontecimento imediato. Desta forma, a capacidade que o ritual tem de funcionar como sistema de intercomunicação entre estrutura e significado lhe confere forte poder transformador, pois, à medida que transmite um significado ao longo das gerações, possibilita a formação de novas concepções de mundo. (KROM, 2000, citado por SOUSA e SOUSA, 2016, p. 3).

Neste sentido, “o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica, constituído por sequências ordenadas e padronizadas de palavras e actos, em geral expressos por múltiplos meios” (RODOLPHO, 2009, apud OSÓRIO e MACUÁCUA, p. 72).

Para MONTEIRO (2014), os ritos mais propagados na cultura umbundu são: os ritos de puberdade, os ritos de nascimento, os ritos de casamento e os ritos fúnebres. As práticas que integram estes ritos variam de região para região e de grupo para grupo. Embora alguns ritos já não sejam respeitados ou seguidos como em tempos passados, há famílias que ainda cultivam estes ritos como os seus antepassados os faziam.

2.5.3 Conceito de Luto

A definição de “Processo de Luto” é bastante complexa na medida em que cada pessoa o vivência de forma diferente, mediante as culturas, o meio em que está inserida e o próprio contexto da perda também influencia a forma como a pessoa vai encarar o luto. (RAMOS, 2016).

O luto é uma reacção emocional a uma perda significativa. É um processo natural e um modo de recuperação emocional face à perda de alguém (BOTO, s.d).

HAGMAN (1996, cit. RAMOS, 2016), o luto é visto como um processo mental no qual o equilíbrio físico é restabelecido após a perda de um ente querido, sendo uma resposta mental a qualquer perda significativa e a mais comum a dor que, normalmente é acompanhada pela perda de interesse em relação ao mundo exterior, preocupação com as memórias do objecto perdido e diminuição da capacidade de investir em novos relacionamentos.

Segundo LUIZ (2020, p. 11), o luto é o processo de readaptação da realidade sem a pessoa que se foi e é importante que o individuo vivencie essa experiência para aceitar a perda.

O conjunto de reacções adaptativas após a perda podem ajudar o enlutado a se reorganizar e refazer sua vida, muitas vezes tendo que colocar dentro de suas actividades o que antes era responsabilidade de quem se foi. (SOUZA, 2016, cit. LUIZ, 2020, p. 11).

2.5.4 Ritos Fúnebres na Cultura Umbundu

Segundo Barbosa (2015, p. 154), sabe-se que em qualquer sociedade os ritos de passagem fazem parte da existência do homem religioso e desempenha um papel cosmológico significativo. Eles se fazem presentes do nascimento à morte, passando ao longo da vida pelas iniciações.

O rito fúnebre está ligado aos momentos fúnebres, que são sempre considerados como o momento da última transição, ou seja, aquele que leva à entrada no reino dos mortos, onde o espírito se dirige para o reino dos vivos, sendo respeitado e louvado ao longo dos tempos. (MONTEIRO, 2014, p. 37).

Segundo OLIVEIRA (2014),

Em termos gerais, a morte entristece, mesmo para os Umbundu que têm crença na vida após a morte. A vida eterna é chamada pelo mundo como *élan vital*. Enquanto para algumas culturas existe essa ruptura, para os Umbundu existe a continuidade da vida. O *élan vital* é a relação entre os que partem e os que ainda vivem na Terra. Quem parte passa automaticamente para um grupo chamado de ancestrais, os protectores da comunidade. Existem três “aspectos”: os espíritos, os mais velhos e o povo em geral, nesta ordem de importância social. (p. 26).

Os rituais de luto apresentam como funções: marcar a perda de um dos membros da família; afirmar a vida como foi vivida pelo que morreu; facilitar a expressão do luto conforme os valores da cultura; falar sobre a morte e sobre a vida que continua expressando significados; apontar uma direcção que faça sentido diante da perda e da continuação da vida dos que ficaram. (IMBER-BLACK, 1998, citado por SOUSA e SOUSA, 2016).

Segundo OLIVEIRA (2014), a presença dos amigos e parentes no momento do velório é muito valorizada, a falta nesse momento pode transmitir uma ideia de desinteresse e falta de respeito ao falecido e com sua família. Ou seja, os problemas dos outros “não me interessam”. No caso da morte de uma criança, a falta pode levantar suspeita de que quem está ausente pode ter alguma dose de culpa para que aquela criança tivesse perdido a vida (nesta terra).

Segundo BARBOSA (2015, p. 171),

Depois do enterro, as famílias tanto paterna como materna e outros amigos mais próximos, permanecem ao velório até o sétimo dia. Nessa altura é feito um resumo de como ocorreu o óbito, prestação de contas relacionada às contribuições que tiveram de parentes, amigos e famílias, adquiridas por força de casamento, de netos, filhos, irmãos entre outros. Muitas vezes nestas reuniões, que já são corriqueiras em qualquer etnia, ocorrem situações desagradáveis, pois podem surgir críticas violentas, acusações em caso de se presumir que a morte do ente querido teve causas misteriosas.(ou de feitiçaria).

Depois da sepultura, realiza-se a reunião da família. Neste momento, conversa-se sobre os bens deixados, [se se tratar de alguém que é mais velho] quem criará os filhos pequenos (se tiver deixado). Cada família recebe uma daquelas crianças que são adotadas pelos familiares mais próximos, geralmente tios e tias. Os bens são entregues aos mais velhos. (OLIVEIRA, 2014, p. 26).

Se a morte foi por doença, retratam-se todos os passos sobre o evoluir da referida doença, se houve negligência serão responsabilizados os autores. Por esses motivos, tais reuniões causam opressões, quer dizer, as famílias só se tranquilizam quando tudo ocorre da melhor maneira possível, sem contradições. Terminada a reunião, também termina o velório com a queima do colchão e a cama onde estava o cadáver junto com os lençóis. Após todos esses passos, as famílias se espalham e regressam para as suas casas. (BARBOSA, 2015, pp. 171-172).

2.5.5 Importância do Rito Fúnebre na Cultura Umbundu

Em Angola, de entre os diversos ritos que existem e dão sentido à vida, o rito fúnebre tem um papel de destaque, devido à grande repercussão, comoção e participação social que o acto proporciona. Assim, morrer pode significar ter um funeral digno e com muitas festas, desde que tenha dado bons exemplos sociais em vida. (BARBOSA, 2015).

Segundo SOUSA (2016), os rituais podem ajudar a simbolizar a morte do ente querido, favorecendo a reintegração quotidiana e social rompida pela mudança que a perda ocasiona. Além do mais, o investimento e dedicação presentes nos rituais poderão amenizar possíveis sentimentos de culpa, sendo o ritual fúnebre necessário para a maturação psicológica, por ter atribuições relevantes como: ajudar o indivíduo a confrontar-se com a perda concreta, entrando no processo de luto, possibilitando-lhe também a manifestação pública de seu pesar.

Os rituais fúnebres desempenham um papel fundamental para desenvolver uma formação religiosa no homem e, sobretudo, a mutação do regime ontológico, o acto de tornar-se um homem propriamente dito necessita da

morte para a vida primeira, natural, e do renascimento para uma vida superior que é, ao mesmo tempo, religiosa e cultural. O ser humano busca constantemente uma forma de se ajustar ao mundo e, à sua volta, na tentativa de saber como se comportar e posicionar-se frente a ele. (BARBOSA, 2015, p. 155).

As canções de óbito, segundo MONTEIRO (2014), “[...] falam de muitos sentimentos e emoções que a morte de um ente querido pode desencadear, como o desespero, a saudade, a nostalgia, o desgosto, o medo, o pânico, mas também o desprezo, o ódio e a raiva (quando se acredita que alguém causou a morte). Há lamentações, queixas, gemidos, e nunca falta a invocação dos espíritos dos antepassados, e, sobretudo, de Deus.

“Estas canções, são geralmente interpretadas por mulheres, mas também podem ser cantadas por homens. As letras pertencem a um repertório popular, fixadas pela memória colectiva e transmitidas nestas manifestações específicas para as gerações futuras. Os instrumentos musicais que habitualmente se utilizam nessas cerimónias são o batoque e o chocalho” (MONTEIRO, 2014, p. 63).

A presença dos amigos e parentes no momento do velório é muito valorizada, a falta nesse momento pode transmitir uma ideia de desinteresse e falta de respeito ao falecido e com sua família. Ou seja, os problemas dos outros “não me interessam”. No caso da morte de uma criança, a falta pode levantar suspeita de que quem está ausente pode ter alguma culpa para que aquela criança tivesse ido a óbito. (OLIVEIRA, 2014, p. 26).

Segundo FERREIRA (2022, p.16), “a despedida ajuda a superar a fase de negação do luto, bem como dá a sensação de finalidade e, para algumas culturas, a certeza de que a alma da pessoa está em paz”.

É comum que um umbundu converse com quem está morto durante o sepultamento e lhe faça pedidos ou peça perdão. Normalmente, o cemitério fica distante da cidade e fora do alcance das crianças. No momento da sepultura e, em alguns casos, a esposa não pode acompanhar o marido que será sepultado. Os antepassados estão “praticamente” presentes no dia-a-dia dos Umbundu. Isso ocorre porque vivem a recordar os antepassados. Em vida, os que foram bons são sempre lembrados e os que foram ruins são esquecidos. A ancestralidade tem um valor muito grande para os angolanos em geral, isso por que após a morte o mais velho continua na memória e essa pessoa falecida torna-se uma espécie de acompanhante e ocorre uma transmissão de situações pessoais em vista da sociedade. (OLIVEIRA, 2014, p. 23).

Monteiro enfatiza este argumento, quando diz: “Os antepassados são muito importantes porque são eles os mensageiros, os intermediários entre o mundo visível e o invisível, entre os homens na terra e Deus, o ser supremo. É sobretudo em situações de crise que os espíritos dos antepassados são convocados, pois eles são a garantia da estabilidade do grupo, da manutenção

das regras de convivência em comunidade. Como escreve Raul Altuna, o culto dos antepassados decorre logicamente da ontologia bantu”, (MONTEIRO, 2014).

Na preparação do local da sepultura e a transportação do corpo, a responsabilidade fica a cargo dos escolhidos pelos responsáveis da comunidade para preparar a sepultura, os vakwaxisoko, um grupo de jovens valentes que conseguiam ter um controle emocional para enfrentar momentos difíceis. Além dos instrumentos utilizados para cavar a terra, levam bebidas e alimentos. O corpo é preparado pelas tias da família que lavam e vestem a melhor roupa. Após isso, o colocam no centro da sala, simbolizando que a própria morte diri-ge a cerimônia. (OLIVEIRA, 2014, p. 26).

Depois da sepultura, realiza-se a reunião da família, neste momento, conversa-se sobre os bens deixados, quem criará os filhos pequenos. Cada família recebe uma daquelas crianças que são adotadas pelos familiares mais próximos, geralmente tios e tias. Os bens são entregues aos mais velhos. (OLIVEIRA, 2014, p. 26).

A finalidade dos ritos é produzir sujeitos definidos e desejáveis dentro de uma ordem sociocultural, operando como processos que regulam e constroem as práticas dos sujeitos e, neste sentido, estão de acordo com uma ordem mais geral, sendo determinados por processos de socialização que percorrem diferentes etapas da vida. (OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013).

Os rituais regulam e ordenam, constroendo os indivíduos à ordem social e económica mais geral. Para este autor, a compreensão dos ritos passa pelo conhecimento dos mecanismos e daquilo que lhes confere significado. Sejam quais forem os ritos, eles significam uma passagem que contém uma sequência: separação, margem e agregação. Cada um destes momentos tem um significado diferente, conforme o momento da vida a que se referem. (GENNEP, 1977, OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 73).

2.5.6 A Cor do Traje de Luto

No período da Idade Média, a morte era vista como algo doloroso e obscuro. Isso por conta das doenças que surgiram e das torturas da Inquisição. Esse período ficou conhecido como “mil anos de escuridão”. Dessa forma, passaram a indicar o luto com a cor preta, que indica a falta de luz e tristeza. (FERREIRA, 2022, p. 14).

Segundo SOARES (2020, p. 59),

As cores adquirem diferentes significados consoante a cultura, região ou país onde estão inseridas. O significado atribuído a uma cor advém de vários fatores como emoções, sensações, religião, política, etc. A ideia de morte dentro de cada cultura é o que define a cor utilizada na representação do sentimento de perda existindo, desta maneira, um leque de cores para o luto e para o seu processo.

“O luto é manifestado, principalmente, através do uso de vestuário adequado à ocasião. As roupas usadas durante o luto simbolizam lamento e tristeza, resultado da construção de uma cultura, religião ou figuras com poder de influenciar a sociedade, a sua história, perdurando até aos nossos dias”. (SOARES, 2020, pp. 25-26).

Para FERREIRA (2022), os costumes fúnebres mudam ao redor do mundo. Ou seja, não são todas as culturas que utilizam essa coloração para representar o luto. Em países como Índia, China e Japão, por exemplo, o branco é a cor usada para indicar a perda. Eles não desejam exprimir a dor, mas sim remeter ao silêncio e à paz da “vida após a morte”.

Nas culturas Ocidental e Oriental, as cores predominantes para uso durante o luto são o preto e o branco. A cultura Ocidental por exercer grande influência sobre outras culturas, em diversas áreas, levou a que várias culturas adoptassem a cor preta para o luto, por vezes, em paralelo com as suas cores tradicionais. Exemplo dessa influência, do preto como cor de luto, é o continente africano, uma vasta área com inúmeras culturas, que passaram também a utilizar o preto além das suas cores tradicionais de luto; e no Japão, onde a cor de luto tradicional era o branco, o preto foi ganhando terreno e passou a predominar como cor associada à morte e ao luto, à medida que a cultura se foi ocidentalizando. (SOARES, 2020, p. 81)

Ainda segundo SOARES (2020, pp. 25-26), “a utilização do preto como cor de luto nos funerais é uma tradição praticada na maioria dos países da Europa Ocidental e América do Norte uma vez que nos encontramos em culturas, predominantemente, cristãs”.

Segundo Sperdea e CRIVEANU (2014), citados por Soares (2020), as cores expressam sentimentos, emoções, países, tradições, marcas, hábitos, etc. Compreender o significado dos núcleos nos diferentes países do mundo é muito importante, os produtos podem ser rejeitados pelos consumidores quando não é bem reconhecido. As grandes empresas direcionam suas actividades de marketing para um melhor entendimento do simbolismo das cores ao actuar no mercado internacional. O uso da cor no marketing ajuda a vender produtos, o reconhecimento da marca influencia facilmente o comportamento e o consumo das compras.

BARBOSA (2015, p. 182-183), afirma que,

As mulheres mais próximas do morto como a esposa e a mãe, costumam usar vestido preto, e as filhas vestido branco. Já o marido, tios mais velhos, pai e filhos usam terno preto. Políticos que comparecem no velório podem usar qualquer cor, mas muitos optam também pelo preto. Autoridades militares comparecem com os seus respectivos uniformes. No entanto, vários dos presentes usam roupas do seu quotidiano: vestidos típicos

africanos com cor que predominante para o vermelho e também mescladas entre o preto, branco e vermelho.

SOARES (2020, p. 59), “na cultura Ocidental - Europa e América do Norte - a cor predominante do luto é o preto, e influenciou várias culturas e regiões do planeta. Esta cor, através de vários fatores, tornou-se, falsamente, a cor de luto por excelência ou até mesmo a única”.

“Na cultura bantu, tanto o branco quanto o vermelho em determinadas ocasiões podem representar tanto à masculinidade quanto à feminilidade”. (TUNNER, 2005, citado por BARBOSA, 2015, p. 183).

Segundo BARBOSA (2015, p. 183), “a cor preta representa a escuridão, o final das coisas, mas pode também representar o recomeço, já que como representante da morte é também o recomeço das coisas. E a morte não é encarada como o fim, de tudo mas como uma mudança de status perante a vida comunitária”, já que o bantu em geral e o Ovimbundu, em particular, acredita na vida além-túmulo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Métodos de Pesquisa

Para a concretização da presente pesquisa foi necessário apoiar-se aos seguintes métodos de pesquisa:

3.2 Métodos Teóricos

Os métodos teóricos permitiram reconstruir teorias, conceitos e ideias, com o objectivo de aprimorar os fundamentos teóricos, visto que, segundo Fantinato (2015), são aqueles que permitem analisar uma determinada teoria. Ou seja, para (re) construir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polémicas: tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos.

3.2.1 Bibliográfico

Este método facilitou no aprimoramento e actualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, relacionadas aos ritos fúnebres.

3.2.2 Análise-síntese

Este método ajudou na análise e síntese, baseando-se na operação mental que consiste na decomposição de um todo em tantas partes quantas possíveis, bem como reconstituir o todo pela reunião das partes decompostas para análise”.

3.2.3 3.3 Métodos Empíricos

Estes métodos ajudaram-nos a observar as experiências vividas. Serviram, sobretudo, para testar a validade de teorias e hipóteses em um contexto de experiência, uma vez que, aprendemos factos através das experiências vividas e presenciais ou assistidos, a fim de se obter conclusões. Para Fantinato (2015), são métodos baseados na experiência comum e na observação. Centram-se na busca de dados relevantes e convenientes obtidos através da experiência, da vivência do pesquisador. Têm como objectivo chegar a novas conclusões a partir da maturidade experimental.

3.2.4 Observação

Esta técnica foi usada com o objectivo de observar, estudar de maneira espontânea os factos sobre o problema objecto da presente pesquisa, já que, é uma técnica que consiste em aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Assim, com esta técnica, foi possível ver, ouvir e examinar os factos e os fenómenos investigados.

3.2.5 Entrevista

A entrevista é uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica foi a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que foi necessário um diálogo com algumas fontes orais.

É uma das técnicas de colecta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completa possível com o mínimo de esforço de tempo.

Segundo CERVO et al., (2007, p. 53) “a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objectivo definido. Recorre-se à entrevista sempre que se tem necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registos e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas”.

Assim sendo, para a realização da investigação fez-se um guião de entrevista que nos serviu de suporte para o levantamento dos dados. As perguntas foram todas abertas, para que o entrevistado dissesse tudo o quanto pensavam sobre as questões.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS (DIAGNÓSTICO)

4.1 Município da Caála: Localização, Limites Geográficos e Breve Historial.

4.1.1 Localização Geográfica

Geograficamente, a Caála [Município satélite da Província do Huambo] está localizada a Sudoeste da província do Huambo, sendo que sua sede municipal dista, aproximadamente, 25 km da sede municipal do Huambo”, esta comunidade corresponde 300 mil habitantes, (CALUNDUNGO, 2013).

4.1.2 Limites Geográficos

A Caála, do ponto de vista geográfico, está limitada a Norte pelo município do Ekunha; a Sul pelos municípios de Chipindo e Caconda regiões da Huila; a Este pelo município do Huambo e a Oeste, pelos municípios de Longonjo, Ukuma e Tchinjenje.

4.2 Breve Historial

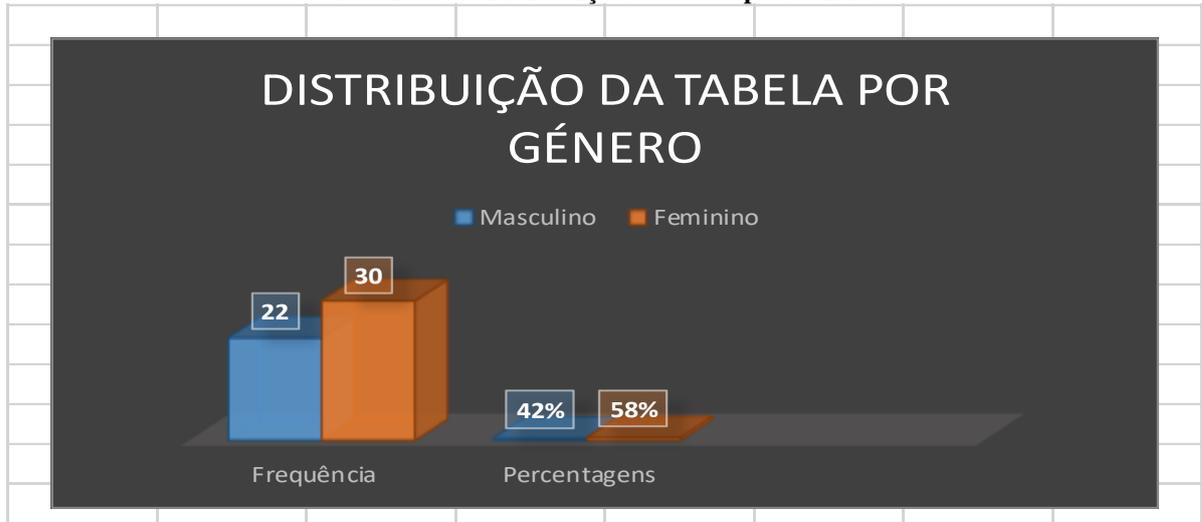
Segundo CHIMUCO (2022, apud SAMACACA, 2022), “Kahala era o nome de um soba. Quando os Portugueses chegam cá foram recebidos por este soba, razão pela qual os portugueses decidiram homenageá-lo, então, o território passou a chamar-se de Caála”.

O Soba [...], cujo sobado era naquele território chamar-se-ia Caála. Os portugueses, europeus portanto, e pioneiros, certamente Patriotas também, terão reconhecido naquele homem, o Soba Caála, grandeza de espírito e atributos de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses. Atribuindo o seu nome ao povoado que se estava a formar, foi o modo de lhe prestar homenagem e demonstrar o seu reconhecimento. (CC, s.d, p. 27, cit. SAMACACA, 2022).

A nossa população em estudo foi a população da Caála com 300 mil habitantes. Destes extraímos uma mostra de 52 membros.

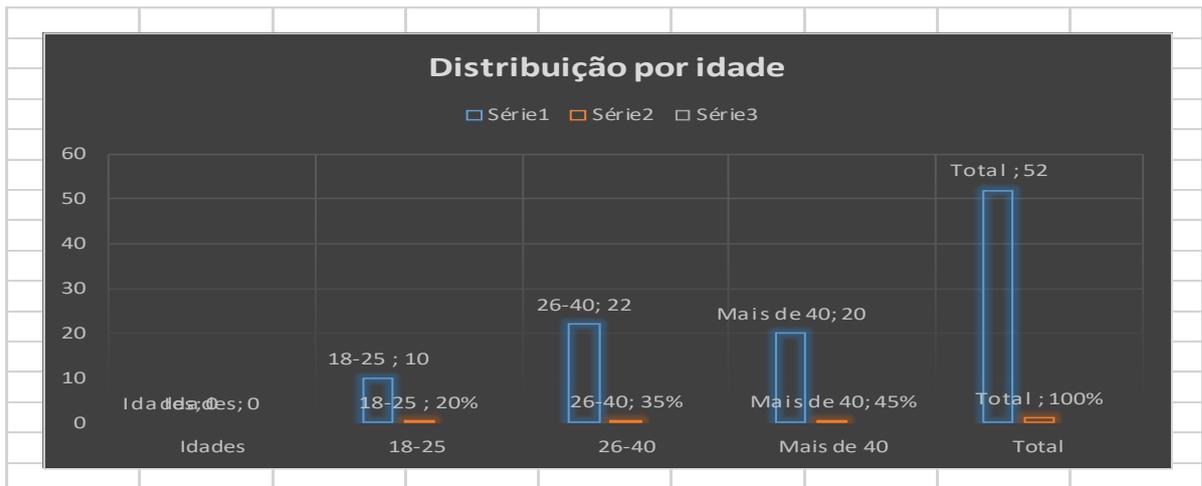
A estes as questões foram dirigidas consoante os níveis de escolaridade: Estudantes do Ensino Médio, Licenciados, Mestres e Doutores (PhD).

Tabela Nº 1: Distribuição da tabela por Género



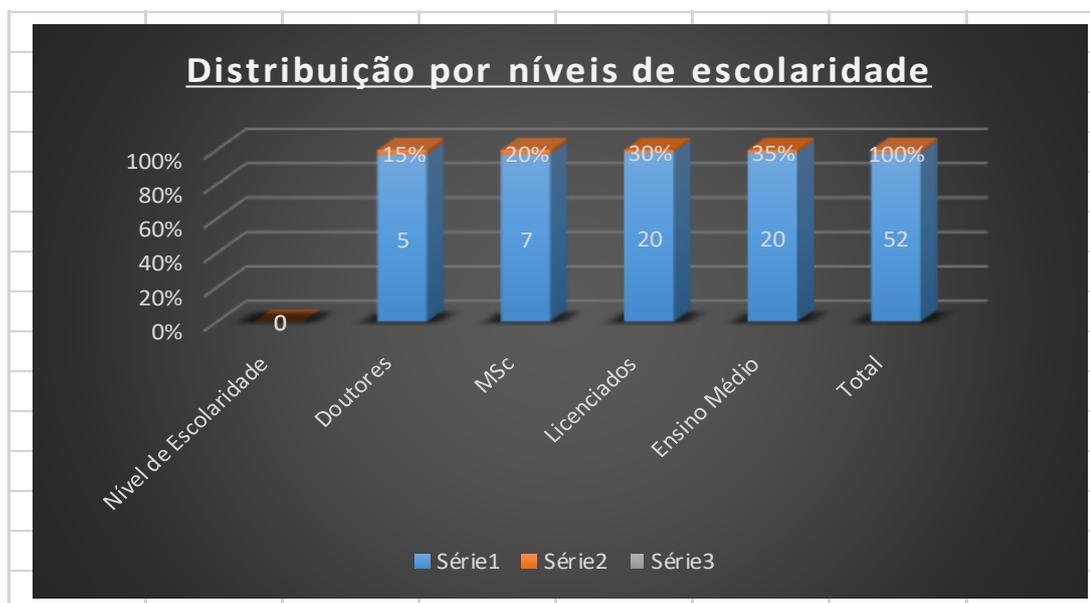
Fonte: Criação própria. Dados obtidos a partir das entrevistas feitas aos membros que constituem a Amostra da população em estudo.

Tabela Nº 2: Distribuição por idade



Fonte: Criação própria. Dados obtidos a partir das entrevistas feitas aos membros que constituem a Amostra da população em estudo.

Tabela Nº 3: Distribuição por níveis de escolaridade



Fonte: Criação própria. Dados obtidos a partir das entrevistas feitas aos membros que constituem a Amostra da população em estudo.

No primeiro roteiro de entrevista procurou-se levantar os seguintes dados:

1 – O que entendes por ritos?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “Ritos definem a cultura de cada tribo”

E.2: “É o conjunto de cerimónias ou procedimentos, socioculturais para a vivência, comemoração ou celebração de um acontecimento natural, social, cultural, religioso ou passamento físico de um-ente querido, mas sempre do respeito a usos e costumes considerados tradicionais”.

E.3: “São conjuntos de regras e cerimónias de uma determinada cultura, religião e ceitas de um povo”.

2 – Qual é o significado sociocultural dos ritos fúnebres na Cultura Umbundu?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “É a questão sentimental, e a dor”

E.2: “O significado sociocultural dos ritos fúnebres, na cultura Umbundu, é de respeitar, honrar, dignificar e estabelecer comunhão entre o mundo dos vivos e os mortos”.

E.3: “O significado sociocultural dos ritos fúnebres, na cultura Umbundu, consiste em desenvolver uma formação religiosa e fazem parte do nascimento à morte, ou seja para que o homem, seja significativamente homem na sociedade dependendo dos rituais”.

3 – Como eram feitos os ritos fúnebres na cultura Umbundu antigamente?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “Antigamente os ritos fúnebres Umbundu eram nas esteiras e cachões de madeira, não havia urna como actualmente”.

E.2: No passado, como ainda hoje, em alguns lugares principalmente no interior, depois da pessoa morrer, é levada, é comunicado o óbito através de mensageiros, e nas proximidades são os choros que comunicam; acende-se o fogo, através do sacrifício de um galo ou galinha, e uma garrafa de aguardente, aceso o fogo obtido com o corpo presente, demorava pelo menos um ou dois dias depois procedia-se ao funeral. Depois do funeral, comia-se canjica de milho, desfarelado e assim tinha-se o óbito culminado.

E.3: Os ritos fúnebres na cultura umbundu, essencialmente às autoridades máximas, eram feitas da seguinte maneira: o defunto, era posto em uma cadeira de grande autoridade tradicional, os familiares cortam a cabeça com uma corda fina e este período é feito em três dias.

4 – Como são feitos os ritos fúnebres na cultura Umbundu hoje?

Desta, obteve-se os seguintes dados:

E.1: “Actualmente, em função do desenvolvimento, os ritos fúnebres na cultura Umbundu hoje são realizados com velório e urna, o que não se fazia no passado”.

E.2: Hoje como hoje, nos centros rurais e nas periferias, nada quase de substancial mudou. A mudança vamos encontra-la nos centros urbanos onde a modernidade influencia a cultura umbundu.

E.3: Os rituais fúnebres na cultura umbundu hoje, são feitos através de condolências, consolo da família, carregamento da equipe e posteriormente o sepultamento.

5 – Quais são as cores próprias para o traje de luto na cultura Umbundu?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “Antes era ou usava-se apenas a roupa de cor preta e actualmente o usuário define a cor que vai usar”.

E.2: Tradicionalmente, não havia traje especial ou apropriado para o luto. Com a aculturação, adoptou-se a cor preta, tanto para as senhoras como para os homens. Mas ainda no meio rural, as mulheres continuam a usar panos do seu uso normal, com particularidade de se trajarem totalmente de panos e de lenços na cabeça; os homens trajam-se normalmente, não pondo a parte os casaco que leva nos ombros ou no vértice dos braços.

E.3: As cores próprias para o traje de luto na cultura umbundu, assim como antigamente, é principalmente a cor preta, podendo usar hoje as cores cinza ou azul escuro ainda que nem muitos estão seguindo este ritual actualmente.

6 – Qual é a cor predominante na nossa Cultura?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “A cor predominante na nossa é a cor preta”.

E.2: Na nossa cultura, a cor predominante é a preta, embora nos últimos tempos não se respeitam tanto isto sobretudo, por parte.

E.3: Na nossa cultura, a cor predominante é a cor preta que deve ser usada entre dois géneros, podendo variar de acordo a família.

7 – Entre os homens e as mulheres quem são os que mais fazem uso do luto?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “Os que fazem mais o uso de luto são as mulheres

E.2: Entre os homens e mulheres, os que mais fazem uso de luto são as mulheres.

E.3: Na cultura umbundu, o luto é usado nos dois gêneros, apesar de ser mais predominante nas mulheres compreendendo um período de um ano, e nos homens até no mínimo seis (6) meses dependendo da família.

8 – Qual é a importância do uso do traje de luto na cultura Umbundu?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “É para mostrar o sentimento ente-querido ou ente-querida”.

E.2: Usa-se o luto para manifestar o sentimento de dor e de pesar pela perda do ente querido, por um lado; por outro lado, usa-se para manter a comunicação de que a pessoa com traje de luto está num regime comportamental exigente.

E.3: O uso de traje de luto na cultura umbundu, tem grande importância, pois mostra e representa a tristeza da pessoa enlutada pelo passamento físico do seu ente querido, ou pela perda de algo muito significativo na sua vida.

9 – Quais são as causas da desvalorização do luto?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “A depender da relação que existiu antes de um dos cônjuges perder a vida”.

E.2: Dentre várias, podemos, se analisar o fenômeno de aculturação, à interculturalidade, influências de certas confissões religiosas que nada têm de sentimento para com os entes queridos e por último o desconhecimento ou falta de informação sobre o valor do luto.

E.3: A causa da desvalorização do luto, tem a ver com falta de transparência de valor, conhecimentos, normas e crenças dos mais velhos, às novas gerações e as novas gerações também estão sem tempo para ouvir os mais velhos.

10 – Quais são as consequências da desvalorização do luto na cultura Umbundu?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “... têm como consequências sonhos mal relativamente a pessoa falecida”.

E.2: O luto é o símbolo de dor e de tristeza decorrentes da perda de um familiar ou ente querido. As consequências resultantes da desvalorização do luto, nada mais, nada menos, se não a desconsideração da pessoa humana, a desconsideração do sagrado, da morte e por fim, a vandalização dos locais sagrados (cemitérios).

E.3: As consequências da desvalorização do luto na cultura umbundu são: a cultura perde a sua identidade; os valores e costumes são esquecidos; acontece a aculturação; a história dos antepassados se perde.

11 – O que é necessário para a valorização do luto na cultura Umbundu?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “É sempre usar uma parte do tecido que foi escolhido pela família como luto”.

E.2: É preciso educar a comunidade para o valor e importância do luto na cultura umbundu; é preciso mostrar à comunidade o simbolismo do luto como princípio de respeito pelos ente-queridos; é preciso educar as famílias para o sentimento humano e para os ente-queridos.

E.3: Para a valorização do luto na cultura umbundu é necessário: educar as novas gerações, sobre a necessidade do uso do luto, isto é, transmitir os valores, conhecimentos e crenças; que os mais velhos sentem com as novas gerações em serão como antigamente (no onjango), para a transmissão de conhecimentos.

No segundo roteiro de entrevista procurou-se levantar os seguintes dados:

1 – Como é feito o tratamento dos cadáveres?

Desta questão obteve-se os seguintes dados:

E.1: “O cadáver, é tratado com muito respeito, fazendo múmia, lavar o cadáver, vestindo-o, colocá-lo numa esteira ou sobre a mesa caso haja, e nunca se deixa o cadáver sozinho até ao momento da partida para o cemitério”.

E.2: “Lavamos o corpo com lavete e sabão aproveitando a espuma de sabão, não deitando muita água, se não pode acabar com a frescura”.

E.3: “Depois do último suspiro, fechar os olhos, tapar a boca, tamponamento dos orifícios naturais e fazer a múmia”.

E.4: R: É feito através da conservação da morgue.

2 – Qual é a roupa usada para os cadáveres?

E.1: “A roupa usada pelos cadáveres, de princípio é uma das peças de roupa de que o próprio fazia uso. E quando dentre as roupas, que usava não haja a possível, opta-se, pela aquisição de roupa adequada à situação como: fatos, vestidos e panos no caso feminino”.

E.2: “Qualquer roupa que a família achar conveniente”.

E.3: “Após a morte, coloca-se o cadáver num saco para cadáveres”.

E.4: “A roupa usada é de cor branca”.

3 – Que cores são usadas para os cadáveres?

E.1: “Neste caso particular, na cultura umbundu, quase todas as cores servem, a atender a roupa que o defunto usava. Mas a tendência dos últimos tempos é a cor branca”.

E.2: “Qualquer cor serve para ser usada”.

E.3: “Cor branca e a cor verde”.

E.4: “As cores usadas, para os cadáveres é geralmente a cor preta”.

4 – Entre os homens e as mulheres quem são os que mais morrem?

E.1: “De princípio, podemos considerar os homens como sendo os mais vulneráveis”.

E.2: “Segundo o registo que a morgue controla, fez-se a estatística de que morre mais homens que mulheres”.

E.3: “Os que mais morrem são os homens”.

E.4: “De princípio, podemos considerar os homens como sendo os mais vulneráveis”.

5 – Porquê?

E.1: De princípio, a estrutura anatômico-fisiológico, é propensa a maior vulnerabilidade ao contrário da mulher que por natureza, carrega consigo uma reserva natural ao qual ajuda na sustentação primária do bebê. Em segundo, os homens são propensos a trabalhos mais forçados, mais pesados e isto desgasta o organismo”.

E.2: “Este é um fenômeno da vida, não podemos saber, mas o dono da vida sabe o porquê”.

E.3: “Deve-se a trabalhos pesados e não só, que estes têm como sustento das suas vidas”.

E.4: “Em função das responsabilidades da vida”.



NIF: 000849163HO032

Marca	Traje Especial Umbundu
Visão	- A curto e médio prazo fornecer os produtos a algumas comunas, municípios e províncias. A longo prazo fornecer a todas as províncias de Angola.

Diagnóstico



Público-alvo	Todas pessoas, especialmente mulheres.
Missão	- Fortalecer a empresa e os processos internos para suportar o crescimento e a concorrência; - Fornecer o melhor atendimento; - Garantir a satisfação do cliente.
Estratégias de Marketing	- Ampliação da empresa com base em filiais; - Lembrança da marca aos consumidores; - Trabalhar com distribuidores; - Pesquisa de mercado; - Pesquisa in loco;

ANÁLISE SWOTT

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de uma agência de traje de luto - Mercado aberto 	<ul style="list-style-type: none"> - Agencias funerárias - Factor cultural - Vendedores ambulantes
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Boa localização - Facilidade de acesso - Única agência de traje de luto no Município 	<ul style="list-style-type: none"> - Empresa nova - Pouco recursos financeiros - Recursos Humanos ESPECIALIZADOS

Festa de inauguração	AUROLUTO	80.000.00							X
Total		400.000.00							

4.3 Estudo de mercado e dimensão de mercado

4.3.1 Estudo do Mercado

A análise de mercado é uma forma de conhecer melhor o público de interesse da empresa e também o sector de mercado que ela pretende actuar. Sendo assim, fizemos uma prospecção para identificar:

- A. Praça (Mercado) onde iremos actuar;
- B. Concorrentes;
- C. Perfil do público de interesse.

De maneira geral, para se ter uma boa análise de mercado levamos em consideração os principais pontos que orientam uma praça:

- D. **Análise do cenário actual,**
- E. **Perfil dos consumidores**
- F. **Projeções do mercado.**

Quanto ao cenário actual.

- G. O município não tem uma indústria ou serviço que se dedica especificamente relacionado a vestimentas de luto;
- H. Existe agências funerárias que apenas oferecem serviços de enterro e cerimonial (cenários, flores, urnas e transporte)
- I. Existem sim locais onde vendem roupas e panos em mercados informais e armazens que se recorre para adaptar como representação de luto

Quanto ao perfil dos consumidores:

- J. Um público diversificado, com algum poder de compra
- K. Tem uma certa preferência por estes serviços

Projeção do Mercado:

- L. Em crescimento. População em crescimento com surgimento da centralidade e ser uma cidade satélite da província;
- M. População estimada em mais de 300.000 habitantes. (Fonte Administração da Caála);
- N. Tendências (dos concorrentes, dos consumidores, de inovações etc.);

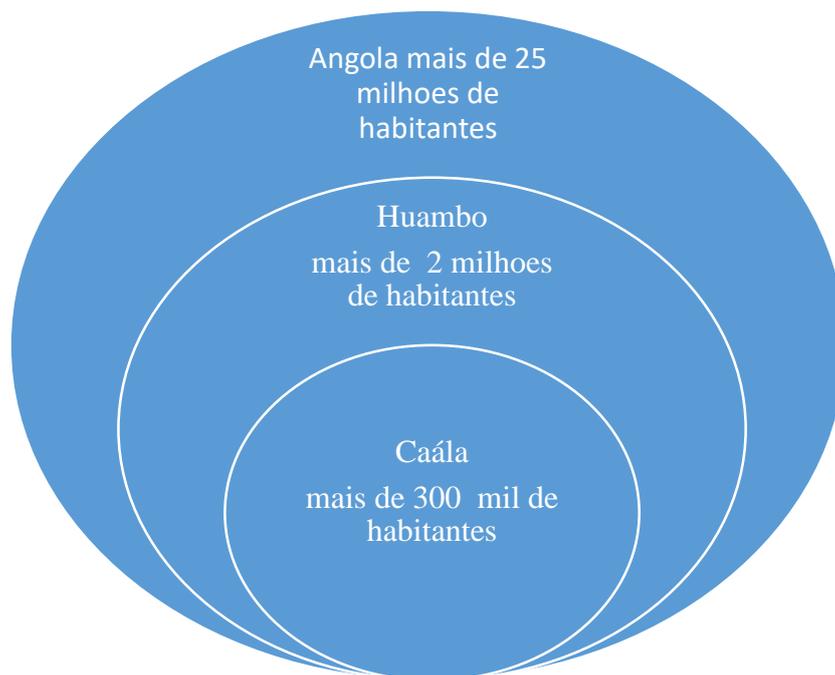
- O. Possibilidades de crescimento;
- P. Índice elevado de mortes devidas as condições de saúde e outros afins

4.4 Dimensão de mercado

Estratégia de mercado:

- A. Neutralizar a acção da concorrência;
- B. Aumentar o facturamento;
- C. Ser referência na produção de traje de luto;
- D. Ter o melhor atendimento especializado;
- E. Garantir a constante satisfação do cliente.

A implementação deste tipo de serviço a princípio será para alguns críticos culturais uma inovação não regida a nossa sociedade, porém, este serviço facilitará e contribuirá para reduzir os transtornos que as famílias atravessam quando se deparam com este problema.



4.5 Propostas de Solução

O projeto localizar-se-á na Rua 28 de Maio, na sede do Município da Caála.

Equipa Fundadora

Nome	Nascimento	Dados Profissionais
Aurora Chimuma Cangundo	25/04/1985	Licenciada em História
Paulino Chiteculo	12/07/2005	Gestor de Recursos Humanos
Florinda Cassinda	02/05/1991	Formação Média de Informática
Laurinda Jambela	01/05//1996	Formação de Pequenos Negócios
Vasco Tchakama	12/08/1988	Licenciado em Psicologia

4.5.1 Missão

Fortalecer a empresa e os processos internos para suportar o crescimento e a concorrência;

Fornecer o melhor atendimento;

Garantir a satisfação do cliente.

4.5.2 Visão

A curto e médio prazo fornecer os produtos a algumas comunas, municípios e províncias.

A longo prazo fornecer a todas as províncias de Angola.

4.5.3 Cultura

Para a empresa Auroluto a cultura é Lda.

4.5.4 Viabilidade:

A viabilidade é uma análise que visa conhecer a probabilidade que existe de se conseguir realizar um projeto com sucesso.

- A. **A técnica:** possibilidades de realização da actividade, no caso de serviços.
- B. **A económica:** Trazer um benefício para a empresa. Além disso, os retornos devem superar os riscos. Emponderamento familiar.
- C. **O financeiro.** Parte será financiada com tesouraria, qual com recursos próprios (acionistas) ou a proporção de recursos externos (empréstimos).
- D. **O comercial.** Fazemos as projeções de vendas o mais real possível.

4.5.5 Ferramenta 5W2H

A ferramenta 5W2H é um *checklist* administrativo de actividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projecto. Tem como função definir o que será feito, porque, onde, quem irá fazer, quando será feito, como e quanto custará.

A sigla é formada pelas iniciais, em inglês, das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de uma atividade.

São elas:

Os 5W: **What** (o que será feito?); **Why** (por que será feito?); **Where** (onde será feito?); **When** (quando será feito?); **Who** (por quem será feito?)

Os 2H: **How** (como será feito?); **How much** (quanto vai custar?)

Ou seja, a metodologia 5W2H é formada pelas respostas para essas sete perguntas essenciais de qualquer planeamento, seja de um projeto ou de uma área inteira. Polacinski (2012), citado por MARCONDES, J. S. <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/plano-de-acao-o-que-e-conceitos/> – Acessado a 25 de Maio de 2023.

Construímos a seguir o modelo

What	Why	Where	When	who	How	How much
Criação do projecto	Facilitar os procedimentos de luto e	Caála	Abril/Junho 2023	Chimuma	Constatação, estudo da solução,	100.mil kz

	garantia de um serviço de qualidade				validação e apresentação	
Capacitação de uma equipa de atendimento e abate	Reduzir o índice de improvisação relativos a trajes específicos		Julho /setembro 2023	Equipas de formadores	Contratar uma equipa especializada em trajes e designer	200/300 mil Kz
Implementação do projeto	Aumentar a possibilidades de resultados e aumentar o índice de interesse acerca dos trajes de luto		Nov/Dez 2023	Chimuma e equipa de trabalho	Constatação da implementação do projeto e seu andamento	300/ 500.mil Kz

- **Elaboração própria**

Modelo canvas

PARCERIAS PRINCIPAIS <ul style="list-style-type: none"> • Administração local • Agências funerárias • Vendedores de tecidos e afins; • ISP-Caála; AGENCIA BANCARIA	ACTIVIDADES PRINCIPAIS <ul style="list-style-type: none"> • Criação de trajes. • Venda e serviços similares 	PROPOSTA DE VALOR <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade; • Agilidade; • Higiene; • Rapidez; • Saúde; • Personalizado; 	RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES <ul style="list-style-type: none"> • Ligação Inter pessoal • Direto • Entrega personalizada 	SEGUIMENTO DE CLIENTE <p>Publico em geral (famílias residentes</p>
	RECURSOS PRINCIPAIS <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física e online; • costureiros profissionais; • designer profissional; • Máquinas industriais; • Distribuidores; • Agentes comerciais; • Técnico de informática e marketing; 		CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Loja online; • Loja física; • Redes sociais; • Mensagem normal ou no whatsapp; • Call center 	
ESTRURURA DE CUSTOS <ul style="list-style-type: none"> • Salários; • Pagamento dos fornecedores; • Impostos; • Custos de produção; • Logística; • Manutenção; 			FONTES DE RECEITAS <ul style="list-style-type: none"> • Em Cash, e via electrónica 	

<ul style="list-style-type: none">• Marketing.	
--	--

5. CONCLUSÃO

Face às dificuldades de aquisição de traje de luto no município da Caála, e tendo em conta o significado sociocultural do luto na cultura Umbundu, o presente trabalho teve como objectivo criar uma Agência de venda de traje de luto no município da Caála. Antes de se descrever a proposta para a solução do problema, foi preciso fazer uma abordagem clara sobre as questões ligadas à morte, ao luto, aos ritos fúnebres, à cultura e não só.

A investigação fez-nos perceber que a morte teve muitos significados ao longo dos anos em muitas culturas, tal qual o afirmou Lima, segundo o qual, os antigos egípcios acreditavam que a morte era apenas uma interrupção temporária da vida, e não o fim total dela, enquanto os gregos da Antiguidade acreditavam que a alma deixava o corpo durante a morte em um [sopro](#) repentino. Inclusive, até mesmo a definição médica de óbito mudou ao longo dos tempos à medida que as técnicas médicas e as pesquisas evoluem. (LIMA, 2023).

A definição de “Processo de Luto” é bastante complexa na medida em que cada pessoa o vivência de forma diferente, mediante as culturas, o meio em que está inserida e o próprio contexto da perda também influencia a forma como a pessoa vai encarar o luto. (RAMOS, 2016).

Percebeu-se, ao longo da investigação, o quão importante é trabalhar para combater a difícil aquisição de traje de luto, problema que apoquentas os munícipes da localidade mencionada. (Em estudo).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÉLIO, V. C. E. Formas de saudação, tratamento e cortesia no grupo dos ovimbundos no centro e sul de Angola: Contributo para a análise. 2018. 155f. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Portugal, 2018.

BOTO, I. O Luto. GAPsi-FCU, s.d.

CALUNDUNGO, A. J. A. Mediação Social Em Angola: Relações de Interface entre ONGs e Camponeses na Região do Planalto Central, Província do Huambo, Município da Caála. 280f. Tese de Doutoramento. UFRGS. Porto Alegre, 2013.

CAMBANDA, F. D. A Questão Étnica como Fator de Estabilidade do Processo Político e do Desenvolvimento Socioeconómico em Angola. 382, Monografia. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia Científica. 6ª Edição. São Paulo: PEARSON, 2007.

DIAS, P. R. C. Ritos e Rituais - Vida, Morte e Marcas Corporais: A Importância desses Símbolos para a Sociedade. VIDYA, v. 29, n. 2, p. 71-86, jul./dez., 2009 - Santa Maria, 2010.

DOMINGOS, G. A. O Alambamento Entre os Kibalas (Ambundos) em Angola: Suas Transformações Socioculturais e Econômicas diante da Sociedade Contemporânea. 128f. Dissertação. UFC. Fortaleza, 2020.

FANTINATO, M. Métodos de Pesquisa. PPgSI – EACH – USP. 2015

FERREIRA C. O Ritual Fúnebre De Um Recém-Nascido: Um Estudo Exploratório Feito No Município De Caconda Na Aldeia De Chico Sul. Monografia/TCC, ISCED-Huila. 2022. 67f.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.Ed. 6ª.Edit. Atlas Sa. São Paulo, 2008.

GOMES, A. J. Ovimbundo Pré-Coloniais: Contribuição ao Estudo Sobre os Planálticos de Angola. Benguela. Angola, CACUL, Ed. I, 2016.

LUKAMBA, A. et al. A Criança: Verdadeira Semente do Futuro. CERETEC, Huambo, 2018.

MONTEIRO, D. H. Tradições Nacionais e Identidades: Recolha e Estudo de Canções Festivas e de Óbito Kongo e Ovimbundu. 2014. 137f. Dissertação, Universidade do Porto, 2014.

NAÇÃO OVIMBUNDU, A origem dos Ovimbundu: A hipótese mais próxima da realidade. Artigo Terça, 16 Setembro 2008. 5f.

OLIVEIRA, G. R. Okukala ne: Um Modelo Umbundu-bantu de Gestão da Aprendizagem Organizacional. 2014. 101f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014

OSÓRIO, C.; MACUÁCUA, E. Os Ritos de Iniciação no Contexto Actual: Ajustamentos, Rupturas e Confrontos Construindo Identidades de Género. CIEDIMA, Lda. Maputo, 2013.

RODRIGUES A. N. R. Reflexões Sobre A Influência Do Direito Costumeiro No Direito Administrativo Angolano À Luz Da Constituição Da República De Angola De 2010. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Direito da Universidade do Porto. 2018. 65f.

SOARES A. P. N. As Cores Do Luto. Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, Dissertação de Mestrado, Universidade Europeia. 2020. 102f.

SOUSA, L. Antropologia Cultural. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2008.

SOUZA C. P. e SOUZA A. M. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. 2016. 7f.

SUNGO, M. L. M. O Reino do Mbalundu: Identidade e Soberania Política no Contexto do Estado Nacional Angolano Atual. 2015. 142f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

7. APÊNDICES

Entrevistas

Exmo., esta entrevista faz parte de um estudo que pretendo realizar no âmbito da conclusão da etapa da licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála. Agradeço que colaborasse comigo respondendo as perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante que responda de acordo com a sua opinião todas as questões.

Muito Obrigado!

1- O que entende por ritos?

R: _____

2- Qual é o significado sociocultural dos ritos fúnebres na Cultura Umbundu?

R: _____

3- Como eram feitas os ritos fúnebres na Cultura Umbundu antigamente?

R: _____

4- Como são os ritos fúnebres na Cultura Umbundu hoje?

R:

5- Quais são as cores próprias para o traje de luto na cultura Umbundu?

R:

6- Qual é a cor predominante na nossa Cultura ?

R:

7- Entre os homens e as mulheres quem são os que mais fazem uso do luto?

R:

8- Qual é a importância do uso do traje de luto na cultura Umbundu?

R:

9- Quais são as causas da desvalorização do luto?

R:

10- Quais são as consequências da desvalorização do luto na cultura Umbundu?

R:

11- O que é necessário para a valorização do luto na cultura Umbundu?

R:

Imagem nº1



Fonte: (Autora 23.07.2023).

Imagem nº 2



Fonte: (Autora 23.07.2023).

Imagem n°3



